

A propósito da seleção de pós-graduandos do Programa Clínica Médica

“For individual researchers, research integrity entails a commitment to a range of practices including but not limited to: intellectual honesty in **proposing**, performing, and reporting research. “ *Research Integrity. University of Oxford.*

“Nada se cria, tudo se copia.”
Abelardo Barbosa (Chacrinha)

Entre os dias 5 e 7 de dezembro passado deu-se o processo de seleção de novos alunos de mestrado e doutorado do programa de pós-graduação Clínica Médica da FMRP. Participei da análise dos projetos e das entrevistas de 11 dos candidatos, 6 ao programa de doutorado e 5 ao de mestrado. A grande maioria dos candidatos demonstrou conhecimento satisfatório sobre os respectivos projetos e sobre os temas em que eles se inseriam; alguns tiveram desempenho excepcionalmente elevado durante as entrevistas. Merece menção a qualidade científica elevada dos projetos, em sua maioria claramente inseridos nas linhas de pesquisa dos orientadores bem como o comprometimento destes com seus orientados. Entretanto, argüidos, nem todos os candidatos demonstraram conhecimento do completo teor dos seus projetos escritos e previamente distribuídos aos examinadores, embora os tivessem subscrito como autores. Alguns reconheceram que os projetos haviam sido “revistos” por seus orientadores, que incluíram informações que eles próprios não conheciam, Outros, que tinham aproveitado partes de textos já existentes sobre o tema.

Assim, dos vários candidatos que foram perguntados a respeito dos métodos estatísticos que tinham feito constar nos seus projetos, apenas um foi capaz de demonstrar perfeito conhecimento do que havia escrito (e subscrito). Na lista de referencias de um dos projetos, um artigo publicado em fevereiro de 2015, que era chave para definição do objetivo do trabalho proposto, elaborado durante o ano de 2016, conforme informação do próprio candidato, aparecia referenciado como “em publicação, 2014”. Ora, a única explicação plausível para o fato é a de que essa referencia tenha sido copiada e colada de uma fonte existente antes da publicação do artigo, à qual o candidato teve acesso. No caso, o candidato, durante a entrevista, demonstrou ótimo conhecimento do projeto. Um dos candidatos, ‘a pergunta direta se havia lido todos os artigos relacionados em sua lista de referencias, respondeu: “as principais”.

Estudo divulgado recentemente revelou ser generalizada, entre estudantes do ensino médio do Brasil, a prática de copiar trechos inteiros de textos encontrados na Internet para incluí-los em seus próprios trabalhos, o que desfavorece a criatividade e estimula a imitação e a reprodução, Constatação interessante, mas não surpreendente, é que essa prática é vista com naturalidade pelos estudantes. É certo que essa pratica não é recente, e os candidatos ao nosso curso de pós-graduação (e por consequência os pós-graduandos) são egressos recentes do ensino médio, e trazem de lá o hábito de enxergar como normal o que, a rigor, é plágio. O que é a melhor explicação para a sincera inocência exibida pelos candidatos ao serem confrontados com os deslizos da boa prática científica evidenciados durante as arguições. Além disso, ficou patente que muitos deles não tem noção de que autoria envolve responsabilidade e que a colocação de uma referencia no final de um trabalho indica que ela foi lida.

A análise prévia do projeto de pesquisa de um candidato à PG só tem sentido se ele for obra do candidato, que deve ser capaz de dar conta de tudo que ali é apresentado. É certo que os candidatos podem, e devem, contar com a ajuda dos respectivos orientadores bem como de colaboradores eventuais nessa tarefa. Mas no final da obra

eles devem estar capacitados a responder por tudo que apresentam. É preferível que o candidato apresente o seu projeto de forma simples, sem baixar a detalhes que ainda não domina, do que tentar demonstrar conhecimento que não tem ou trabalho que não fez. O curso de pós-graduação deve ser um processo em que o aluno adquire conhecimentos, habilidades e competências e também atitudes condizentes com a prática científica responsável. Essa noção deve ser difundida no elenco de orientadores do programa e considerada em futuros processos de seleção.

Nicholas Steneck, professor emérito da Universidade de Michigan, em sua conferência no Brazilian Meeting on Research Integrity, Science and Publication Ethics, realizado na FAPESP em 2014, salientou que ainda existe no meio acadêmico, certa aversão à temática da integridade científica e da boa prática em pesquisa. Prevalcem as noções de que os padrões gerais de integridade são elevados no meio científico, que os casos de má-conduta são raros, e que os eventuais danos ao conhecimento são efêmeros; afinal, uma característica do conhecimento científico é a de que ele é auto-corrigível. Entretanto, a crescente incidência de má conduta científica faz crescer a preocupação com o problema em muitas instituições científicas de ponta. Os National Institutes of Health, por exemplo, ampliaram o seu programa de treinamento em comportamento responsável em pesquisa em 1916, depois de constatarem o aumento de infringências comprovadas na própria instituição.

(<https://oir.nih.gov/sourcebook/ethical-conduct/responsible-conduct-research-training>).

Em perfeita consonância com essa tendência universal, O Documento de Área da Área de Avaliação Medicina I da CAPES preconiza : *As IES e os PPG DEVEM manifestar com clareza a preocupação institucional e do PPG com a Ética e Integridade em pesquisa, (pela existência de códigos e normas, comissões que disciplinem a Boa Prática em Pesquisa, Disciplinas que enfatizem estes aspectos etc.) e, a descrição de medidas relativas à Integridade em Pesquisa tomadas pelo Programa de Pós- graduação.*

Em resumo, integridade científica e conduta responsável em pesquisa são, hoje, atributos obrigatórios e cada vez mais valorizados do cientista. Urge que medidas que as promovam sejam incorporadas efetivamente aos programas de pós-graduação.

http://www.admin.ox.ac.uk/media/global/wwwadminoxacuk/localsites/researchsupport/documents/researchintegrityandethics/Research_Integrityv6_WEB.pdf

Texto elaborado pelo Prof. Dr. Ricardo Brandt de Oliveira